

**AS TRANSFORMAÇÕES SOCIETÁRIAS NA DÉCADA DE 1970,  
MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL E OS REBATIMENTOS NO PROJETO  
PROFISSIONAL CONTEMPORÂNEO DO SERVIÇO SOCIAL**

Carlos Augusto da Silva Nascimento  
Elaine de Sousa Alves  
Patrícia da Silva Figueirêdo

E-mail: carlosnascimento@hotmail.com

Graduando(a)s do Curso de Bacharelado  
em Serviço Social - VIII período - da  
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
de Cajazeiras – FAFIC.

**RESUMO**

O presente artigo tem como finalidade fazer um resgate das transformações ocorridas na década de 1970 na sociedade burguesa, tal como mostrar como se deu o processo de mundialização do capital e seus rebatimentos diante do projeto profissional do Serviço Social na contemporaneidade. O objeto é demonstrar todo o processo histórico, elucidando as transformações ocorridas na sociedade burguesa pela mundialização do capital e os rebatimentos feitos pelo projeto profissional do Serviço Social. Buscando demonstrar a realidade vivida por esta contextualização histórica, com análise e compreensão dos fenômenos que envolvem esta conjuntura. Possuindo como referencial teórico uma abordagem descritiva, o que proporciona uma maior clareza a respeito da temática investigada. Ao concluirmos este artigo podemos visualizar os acontecimentos na década de 1970 e suas repercussões dentro do mundo do trabalho, mostrando o envolvimento do Serviço Social diante de todos estes fatos.

Palavras-chave: Transformações societárias. Mundialização do capital. Projeto profissional contemporâneo do serviço social.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo possui a finalidade de resgatar as transformações ocorridas na década de 1970 na sociedade burguesa, bem como mostra como se deu o processo de mundialização do capital e seus rebatimentos diante do projeto profissional do Serviço Social em toda a sua conjuntura na contemporaneidade.

Estas mudanças ocorrem em meados da década de 1970 do século XX, com o surgimento de um novo modelo econômico, caracterizada pela acumulação flexível. Muitos autores consideram que tal expressão pode ser considerada como a terceira fase do estágio imperialista. Em fase desta crise o capital flexível de certa forma desencadeou a decadência dos chamados “anos dourados”. A época denominada de “Anos Dourados” é dividida em duas fases: antes e depois dos anos de 1970. Essa divisão ocorre porque em 1970 tiveram crises econômicas (crise do petróleo, da superprodução e do modelo fordista). Depois de 1973 a Era de Ouro, e nunca voltará como antes, sempre viverá em crise. Os Anos Dourados começam em 1950 podendo ser justificado como os grandes crescimentos econômicos industriais que aconteceram de repente naquela época. Tais pressupostos deram um forte avanço para o processo de construção da mundialização do capital. Em meio a todas estas mudanças podemos visualizar como surgiram inúmeros rebatimentos ao projeto profissional de trabalho do Assistente Social. Estes acontecimentos trazem a tona toda uma problemática em relação ao capital, onde Marilda Villela lamamoto (2008) desmistifica e enfrenta o sono da razão, ou seja, combate à alienação imposta pelo capitalismo monopolista, que controla todo poder do Estado mínimo, lançando uma nova forma de agir diante da radicalização das várias demandas da questão social, mostrando todas as novas formas de enfrentamento desta conjuntura.

Diante desta realidade fica evidente a necessidade de mudança na forma de agir deste profissional em relação a todo este processo de produção da força de trabalho. É importante salientar as transformações que irão ocorrer na forma do exercício do Assistente Social, pois muitos destes acontecimentos tendem para adensamento profissional das refrações da questão social. Estas

ideais contribuem para a reforma de alguns pontos do projeto profissional do Serviço Social.

## DESENVOLVIMENTO

As transformações ocorridas na sociedade se deram a partir da lógica criada através de uma nova forma de acumulação, que tinha com finalidade proporcionar maior lucratividade para o capitalista, logo tal ideia se construiu com a decadência do modelo Fordista, o que desencadeou uma nova nomenclatura que ficou denominada de Toytismo/ohismo e seu modelo de produção adotado então como flexível.

Simultaneamente, começa a ser introduzidas alterações nos circuitos produtivos que deslocam o padrão que se consolidou nos “anos dourados”: esgota-se a modalidade de acumulação denominada rígida, própria do taylorismo-fordismo, e começa a se instaurar aquela que vai caracterizar a terceira fase do estágio imperialista, acumulação flexível (NETTO, 2006, p. 215).

Na realidade ocorreu todo um processo de mudança nas relações de trabalho e produção durante este período, que veio configurar toda uma nova roupagem para os meios de produção e reprodução na sociedade capitalista. A acumulação flexível tornou possível uma maior rentabilidade, ou seja, um maior lucro para os moldes do capitalismo, dando uma significativa margem de mais-valia por parte da sociedade. Na verdade era produzido em escala moderada, mas sem nenhum tipo de durabilidade, o que de certa forma aumentaria a produção para o consumo, como sinaliza:

A produção “rígida” (taylorista-fordista) é substituída por um tipo diferenciado de produção, que da forma anterior mantém a característica de se realizar em grande escala: todavia, ela destina-se a mercados específicos e procura romper com a estandarização, buscando atender...Particularidades de consumo (NETTO, 2006, p. 216).

Com advento do processo de modernização do sistema de produção e reprodução, como uma forma de intensificação de tecnologias que são resultados dos avanços científicos, que se desenvolveu nas novas formas produtivas, veio reduzindo grandiosamente a força de trabalho braçal do trabalhador humano. Em especial, a entrada da microeletrônica e dos recursos da informática e robótica nos moldes de produção, o que de certo causa dois efeitos: o primeiro proporciona emprego para os profissionais capacitados e ao

mesmo tempo disto provoca um desemprego estrutural para o trabalhador que não possui nenhum conhecimento tampouco capacidade para lidar com esta nova forma de tecnologia. “O impacto desse desenvolvimento das forças produtivas é de tal ordem que alguns pesquisadores chegam a ponto de mencionar uma” terceira revolução industrial “ (NETTO, p. 216).

As transformações impostas pelo capital têm como funcionalidade à reversão da queda da taxa de lucro e proporcionar a criação de melhores condições que são feitas de forma a sempre estarem explorando a mão de obra do trabalhador. Em relação ao capitalismo contemporâneo, o mercado de trabalho foi alterado, com a chamada reestruturação produtiva, sendo criados novos modelos dentro do processo de produção, produzindo uma gama de trabalhadores polivalentes e qualificados, constituindo um pequeno espaço, que tem os menores salários da classe.

A nova etapa de desenvolvimento do capitalismo mundial, que surge a partir da década de 1980 pode ser caracterizada como sendo a da "mundialização do capital" (uma denominação precisa para o fenômeno da "globalização"). Na verdade, estamos diante de um novo regime de acumulação capitalista, uma nova forma do processo de internacionalização do capital, com características próprias e particulares se comparada com etapas anteriores do desenvolvimento capitalismo. Esse novo período capitalista se desenvolve no bojo de uma profunda crise de superprodução (Brenner, 1999) e é caracterizado por outros autores como sendo marcado pela "produção destrutiva" (Mészáros, 1997) ou ainda pela "acumulação flexível" (Harvey, 1993).

Os traços macroeconomia do capitalismo mundial na década de 1990 que, estão caracterizados por um novo regime de acumulação financeira, denominado de mundialização do capital. Através das taxas de crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) muito baixas, inclusive em países (como o Japão) que desempenharam tradicionalmente o papel de "locomotiva" junto ao resto da economia mundial. São sinalizadas várias características deste processo tais como:

1. Deflação rastejante.
2. Conjuntura mundial extremamente instável, marcada por constantes sobressaltos monetários e financeiros.

3. Alto nível de desemprego estrutural
4. Marginalização de regiões inteiras em relação ao sistema de trocas
5. Concorrência internacional cada vez mais intensa, geradora de sérios conflitos comerciais entre as grandes potências da "Tríade" (Estados Unidos Europa Ocidental e Japão).

Na realidade o capitalismo também se destaca por possuir uma ótica extremamente fetichista que vem influenciar fortemente no processo de lucratividade. O fetiche do valor é que controla todas as relações de trabalho humano, demonstrando toda a sua forma específica e históricas, bem como as relações do capitalismo. Na verdade é todo um ordenamento de socialização de riquezas, onde as seres são convertidos em meras mercadorias para produção de mais-valia. O capitalismo vem dentro destas construções se tornarem o objeto de maior importância social e os trabalhadores marionetes de seus pressupostos.

Neste contexto, o projeto ético-político se instaura a partir das décadas de 1970 e 1980, sendo o mesmo construído através de projetos societários. Os projetos societários se apresentam com uma imagem de sociedade a ser construída, que reivindicam determinados valores que privilegiam certos meios (materiais e culturais) da sociedade, para concretizá-la. Os projetos societários são projetos coletivos, mas sua identidade encontra-se no fato de constituírem como projetos de extensão macroscópica, como ideal para o conjunto da sociedade. Apenas eles apresentam estas características – os outros projetos coletivos não possuem este nível de amplitude e exclusividade.

Já no que se refere aos projetos profissionais, os mesmos demonstram uma conjuntura de auto-imagem de uma profissional, criando-se valores que a legalizam socialmente seus ideais. Os mesmos delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, práticos e institucionais) para o seu exercício, criam normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as bases das suas relações com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais privadas e públicas. A partir destas concepções se fez necessário à criação e construção de projeto ético-político para o Serviço Social, sendo este formulado com bases em modelos de atendimento às inúmeras demandas advindas das

problemáticas da questão social, formuladas diante das muitas características do capitalismo dentro da ótica da globalização.

Assim sendo, muitos são os embates que o Projeto Profissional do Serviço Social, impõe dentro destas realidades do capitalismo exploratório. Como uma maior especialização da mão-de-obra do trabalhador, que de certa forma exige a construção de um profissional multifuncional para exercer diferentes funções nas linhas dos meios de produção. Assim sendo tais rebatimentos estão se inclinndo para desmontar muitos dos direitos sociais as quais os trabalhadores se inserem. É neste ponto tão importante que podemos visualizar os rebatimentos em relação os direitos sociais que possuem os trabalhadores. É um embate mesmo, pois também de certa forma estamos inseridos nesta categoria de trabalhador assalariado, então dependemos de salários para efetivar nossa vida cidadã, mais ao mesmo tempo devemos seguir a risca o projeto ético-político do qual fazemos parte sendo a cima de tudo ético e sensibilizadores dos direitos aos quais os trabalhadores formais e informais possuem diante da ditadura imposta pelo capitalismo.

Então diante de todos estes pressupostos em relação aos rebatimentos do Projeto Profissional do Serviço Social, podemos contextualizar mudanças em detrimentos das muitas transformações provocadas pela “Questão Social” dentro do mundo do trabalho e na própria sociedade. O profissional de serviço social é trazido para a multifuncionalidade, sendo o mesmo obrigado pela ótica capitalista a exercer várias funções e atender a uma massa significativa da população, tanto usuárias de serviços como a contida no mercado informal, por conta do desemprego estrutural, ocasionado pelas transformações na conjuntura do mercado de trabalho.

## CONCLUSÃO

Este artigo veio abordar e visualizar as transformações societárias ocorridas na década de 1970, com a mundialização do capital e os rebatimentos do Projeto profissional do Serviço Social no âmbito deste contexto. É importante ressaltar que tais acontecimentos se deram de forma esfaceladoras nos conflitos sociais, atravessando períodos de muitas crises. As mudanças ocorridas nos meios de produção impulsionaram vários destes

conflitos, pois todo o processo de informatização, veio provocar um desemprego estrutural, transformando toda a realidade do trabalho. O capital tornou-se ainda mais repressor de forma a mudar toda a concepção de qualificação dos profissionais, provocando um sucateamento da mão de obra do trabalhador. A mundialização deste capital trouxe inúmeras tubulações para a conjuntura da classe trabalhadora, tais como um fortíssimo processo de exploração. Para tanto o profissional do Serviço Social vem trabalhar esta realidade buscando sensibilizar a classe proletária sobre seus reais direitos sociais, aqui alienados pela ditadura do capitalismo exploratório.

## ABSTRACT

This article aims to make a rescue of the transformations occurred in the 1970s in bourgeois society, as show as it was the process of globalization of capital and its reverberations on the project's professional social work in contemporary society. The object is to show the whole historical process, explaining the changes occurring in bourgeois society by globalization of capital and the reverberations made by the professional project of social services. Seeking to demonstrate the reality experienced by this historical context, with analysis and understanding of the phenomena involved in this situation. Possessing as a theoretical and descriptive approach, which provides greater clarity about the topic investigated. The conclusion of this article can visualize the events in the 1970s and its impact within the world of work showing the involvement of Social Services before all these facts.

Keywords: Corporate transformations. Globalization of capital. Professional design of contemporary social work.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho: Ensaio sobre as Metamorfoses centralidade do Mundo do Trabalho*. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

BRENNER, Robert. *The economic of global turbulence*, 229, New Left Review, London, 1999.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. *Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*. São Paulo: Cortez, 2008.

LESSA, Sérgio. *O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade in capacitação continuada para Assistente Social módulo 2*. CFESS/ABEPSS/CEAD Brasília: UNB, 2000.

MÉSZÁROS, István. Ir além do capital. In.: *Globalização e socialismo*. Coggiola, Osvaldo (Org). São Paulo: Xamã, 1997.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. *Economia política: uma introdução crítica*. Biblioteca Básica de Serviço Social, v 1. São Paulo: Cortez, 2006.